



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COLEGIADO DE JORNALISMO**

TÂMARA DE JESUS ANDRADE

**MEMORIAL DO DOCUMENTÁRIO ACUPE: TRADIÇÕES QUE
PERSISTEM**

Salvador
2025

TÂMARA DE JESUS ANDRADE

**MEMORIAL DO DOCUMENTÁRIO ACUPE: TRADIÇÕES QUE
PERSISTEM**

Memória do Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação – Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Orientador: Professor Doutor José Francisco Serafim.

Salvador
2025

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Homem vestido de capitão do mato.....	8
Figura 2 – Homem vestido de Nego Fugido.....	10
Figura 3 – Homem vestido com máscara de careta.....	11

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
2. NEGO FUGIDO	9
3. DOCUMENTÁRIO	12
4. PRÉ-PRODUÇÃO	16
6. ROTEIRO PÓS-PRODUÇÃO	22
7. PROCESSO DE EDIÇÃO	26
CONCLUSÃO	28
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

INTRODUÇÃO

Este memorial descreve a trajetória de produção do documentário *Acupe: tradições que persistem*, inspirado pela minha vivência e profunda conexão com a comunidade de Acupe, distrito de Santo Amaro da Purificação, Bahia. Essa percepção despertou em mim o desejo de contar essas histórias, de dar visibilidade à resistência e à riqueza cultural do povo de Acupe, motivando a realização deste trabalho.

Esses momentos, marcados por celebrações e rituais, representam o legado da resistência negra na região e a preservação de tradições enraizadas nas culturas africana e indígena. Durante os quatro domingos de julho, Acupe é tomada por festejos que contam com a participação ativa de moradores e turistas.

O ritual performático inicia-se com a colheita das palhas de bananeira, um momento repleto de lúdicode, onde as crianças da comunidade aprendem a confeccionar os figurinos que serão utilizados pelos personagens. Além disso, é nesse momento que os rostos são pintados com carvão e óleo e que o corante é utilizado para dar a tonalidade vermelha às bocas, elementos fundamentais para compor a caracterização dos participantes. Em seguida, ocorre a primeira etapa da performance, que dramatiza a maneira cruel e desumana como negros eram perseguidos, capturados e abatidos pelos capitães do mato, sob as ordens dos senhores de engenho, simplesmente por reivindicarem o direito à liberdade. Esse momento também retrata as estratégias adotadas pelos negros para conquistar sua alforria, incluindo a arrecadação de dinheiro para comprar a própria liberdade.

O terceiro ato é marcado pela encenação do confronto entre as forças opressoras, representadas pela guarda do rei, que desempenhava o papel de polícia no período pós-colonial, e os grupos negros organizados para resistir e lutar contra a uma celebração da conquista, embora também reflita sobre como essa vitória foi apropriada e moldada por uma narrativa colonizadora que frequentemente encobre as verdadeiras histórias de luta e resistência. Através dessa performance, evidencia-se a força e a vitória das resistências negras.

Por fim, o quarto ato simboliza a rendição do rei e a solicitação da carta de alforria, documento que formalizava a liberdade dos negros. Essas apresentações, realizadas pelas comunidades locais, incluem manifestações como o “Nego Fugido” e as “Caretas de Acupe”, que narram os conflitos étnicos e raciais presentes na história

da população negra e sua inserção na sociedade brasileira. Neste trabalho, optamos por dar maior centralidade à manifestação do “Nego Fugido”, destacando sua relevância cultural e histórica dentro dos festejos.

Essas manifestações transcendem o caráter de celebração, sendo também formas de resistência cultural e memória histórica. O documentário busca capturar as histórias dessas manifestações culturais que ocorrem em Acupe no mês julho, refletindo sobre como a tradição e a história são transmitidas de geração em geração. Pretende-se, assim, preservar a identidade cultural da comunidade e ampliar sua visibilidade para além dos limites locais.

Ao observar essas festas e imergir nas histórias contadas pelos mais velhos da comunidade, percebi que essas celebrações, muitas vezes não compreendidas pela própria comunidade, carregam uma história profunda de luta e preservação cultural. Esse documento não apenas registra, mas propõe uma reflexão sobre o papel da memória e da identidade no fortalecimento da comunidade e na formação de uma nova consciência sobre o passado e o presente da população de Acupe.

O propósito deste trabalho é destacar a importância dessas manifestações culturais como formas de resistência histórica e preservação da identidade local. Por meio das vozes de seus protagonistas, espera-se oferecer aos espectadores uma nova perspectiva sobre a cultura do Recôncavo Baiano, resgatando e valorizando tradições que são parte essencial da memória coletiva.

Nasci em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, e tive o privilégio de crescer e viver em Acupe por 18 anos. Durante esse período, vivenciei de perto as transformações da comunidade, os desafios gerados pela falta de incentivo governamental e a riqueza de nossas tradições e costumes. Cresci ouvindo histórias narradas por familiares e anciões, como os relatos sobre o Engenho de Acupe (popularmente conhecido como Acupe Velho) e lendas que combinavam mistério e espiritualidade, moldando minha percepção da cultura local.

Acupe, cujo nome significa “terra quente” é um lugar de profundas conexões entre natureza e história. Situado às margens do Rio do Pavão e rodeado por manguezais, o distrito é palco de manifestações culturais únicas que preservam a memória e a resistência da população negra. Entre elas, destaca-se a festa realizada aos domingos de julho, quando moradores e turistas se reúnem para vivenciar apresentações dos grupos culturais locais. Essas intervenções cênicas narram

conflitos raciais e étnicos que marcaram a história do Brasil, reforçando a necessidade de preservar e divulgar essas tradições.

Este memorial reflete sobre o processo de criação do documentário com foco na história do “Nego Fugido”, explorando a conexão entre história, identidade e resistência por meio das vozes dos moradores e das práticas culturais que mantêm viva a memória ancestral. São performances culturais que ocorrem durante os festejos de julho em Acupe, refletindo sobre o aprendizado ancestral, práticas culturais deixadas pelos povos negros escravizados, e a relevância da comunidade no cenário cultural.

A história de Acupe está profundamente conectada à cultura africana e ao período colonial brasileiro. Formada por indígenas e negros escravizados que fugiram de engenhos de açúcar, a comunidade consolidou-se como espaço cultural significativo, preservando tradições que refletem luta e identidade afro-brasileira. Entre as manifestações mais emblemáticas está o Nego Fugido, uma atuação cênica realizada em quatro atos durante os domingos de julho. Segundo o documentário televisivo *Bahia Singular e Plural - Nego Fugido* (1997-1998), essa apresentação recria simbolicamente conflitos étnicos e raciais vividos por negros escravizados em busca de liberdade. Com trajes elaborados feitos com folhas de bananeiras, máscaras vibrantes e ações intensas, os participantes dramatizam episódios de fuga e resistência, conectando os atos à herança africana por meio de tambores, cânticos e danças.

Documentar eventos como o Nego Fugido transcende o registro histórico; trata-se de um ato de resistência cultural em tempos onde muitas tradições estão ameaçadas de extinção. O documentário *Acupe: tradições que persistem* busca não apenas capturar a essência dessas apresentações, mas também promover sua valorização e continuidade. Conforme Agnes Heller (1970), a vida cotidiana serve de base para as ações que moldam a história. Em Acupe, essa vivência cotidiana reverbera nas celebrações, que não apenas preservam a memória dos ancestrais, mas também reafirmam a identidade da comunidade diante dos desafios contemporâneos.

O Nego Fugido é uma das manifestações culturais mais autênticas e significativas do quilombo de Acupe, no Recôncavo Baiano. Originado no século XIX, esse espetáculo teatral visa reviver e reinterpretar a resistência dos negros escravizados em sua busca por liberdade, combinando elementos históricos e simbólicos em encenações performáticas repletas de significado cultural e ancestral.

Os trajes utilizados durante a encenação são parte essencial da tradição e incluem saias feitas com folhas secas de bananeiras, pintura corporal com carvão diluído em óleo e corante vermelho, que é colocado na boca dos participantes. A atmosfera do evento é enriquecida por músicas, cantos e tambores, criando um ambiente carregado de energia espiritual. Além do Nego Fugido, outras manifestações culturais afro-brasileiras integram o mês de julho, como as rodas de samba, as caretas de palha, os mandus e bombachos, ampliando sua importância como uma celebração vibrante da identidade quilombola e da resistência histórica.

Figura 1 – Homem vestido de capitão do mato



Fonte: ANDRADE, Tâmara. Acupe. 2023. Acervo pessoal.

2. NEGO FUGIDO

O Nego Fugido é uma manifestação cultural realizada no distrito de Acupe, localizado em Santo Amaro, na Bahia. Com uma história enraizada na resistência negra, essa celebração recria de forma simbólica os desafios enfrentados pelos escravizados em busca da liberdade. Além de um evento cultural, o Nego Fugido representa um importante instrumento de preservação histórica e de fortalecimento da identidade afro-brasileira.

Domingos Fiaz (2012) observa que o Nego Fugido é uma peça teatral encenada nas ruas deste distrito, onde os caçadores andam com negros amarrados, pedindo a sua liberdade aos populares, dizendo o seguinte: “Solte a nega aia” e frisando “a nega é boa, lava prato, varre casa, e sabe fazer tudo”. O pedinchão ajoelha aos pés das pessoas com o intuito de receber algum trocado para pagamento de sua liberdade, que acontecerá mais tarde, com a entrega de tais valores ao rei. Após a liberdade, os negros e os caçadores, ao som dos atabaques, bailam de alegria, cantando a música: “Ou aia me soltou, ou aia me soltou” (Fiaz, 2012, p. 145).

O Nego Fugido vai além de ser uma manifestação artística. Ele é um ato de resistência cultural que preserva e valoriza a memória coletiva da população afrodescendente de Acupe. Ao recriar a história de opressão e resistência, o evento reafirma a importância de lutar pela liberdade e pela dignidade. A comunidade de Acupe desempenha um papel fundamental na organização e execução do Nego Fugido. Mais do que um evento festivo, ele é uma expressão de pertencimento e união comunitária. A participação ativa dos moradores mostra o desejo de manter viva essa tradição e de compartilhar sua história com visitantes e turistas que chegam à região.

Neste trabalho, o Nego Fugido ocupa uma posição central por sua capacidade de sintetizar histórias de resistência e representações culturais. Ele não apenas conta a história do passado, mas também dialoga com o presente, reafirmando a identidade de Acupe e de sua população.

O Nego Fugido é, portanto, muito mais do que um evento. É um testemunho vivo da luta pela liberdade e da resistência cultural, perpetuando-se como um dos mais importantes marcos da história e cultura afro-brasileira.

Figura 2 – Homem vestido de Nego Fugido



Fonte: ANDRADE, Tâmara. Acupe. Acervo pessoal. 2023.

Mas não podemos apenas falar do Nego Fugido quando Acupe é tão rico culturalmente e temos outras manifestações culturais como as caretas de palha, o samba de roda, mandu e bombachos. Careta é outra manifestação que ocorre em Acupe de Santo Amaro, e existem dois tipos, as de palha e as de borracha. As máscaras são produzidas manualmente, por pessoas que participam dessa apresentação, são produzidas com papel, cola e goma de mandioca, sendo pintadas de cores fortes com a intenção de chamar atenção e assustar os moradores aos 10 domingos do mês de julho. Já os trajes são compostos por uma blusa longa de manga, uma saia feita de folhas de bananeira seca por baixo de outra saia redonda para criar volume, um lençol para cobrir a cabeça e o pescoço e luvas para que as pessoas não reconheçam quem está por baixo da máscara, já que o intuito é não ser reconhecido.

Figura 3 – Homem vestido com máscara de careta



Fonte: LIMA, André. Acupe. 2023.

Em suma, o Nego Fugido é mais do que uma simples festa em Acupe; ele é um símbolo de resistência, de preservação da memória e da identidade cultural local. Ele não só resgata o passado, mas também fortalece os laços sociais da comunidade e oferece uma plataforma para as novas gerações aprenderem e se conectarem com suas raízes. Ao longo do tempo, a prática se mantém viva, adaptando-se às novas realidades, mas sempre com a mesma missão: preservar e celebrar as tradições afro-brasileiras, mantendo acesa a chama da resistência cultural e da união comunitária.

3. DOCUMENTÁRIO

O documentário é uma das formas mais poderosas de expressão audiovisual, sendo utilizado para registrar, analisar e refletir sobre a realidade sob diferentes perspectivas. Essa prática cinematográfica não apenas documenta eventos ou situações, mas também busca investigar, questionar e, muitas vezes, propor uma nova leitura sobre o mundo. Sua capacidade de mesclar arte e informação, narrativa e realidade, faz do documentário uma ferramenta essencial para o entendimento e a reflexão sobre temas sociais, culturais e históricos.

No contexto da produção audiovisual, o documentário assume várias formas, desde as mais tradicionais, que prezam pela objetividade na apresentação dos fatos, até os mais subjetivos e experimentais, que exploram a interpretação e o ponto de vista do cineasta. Em qualquer uma de suas modalidades, o documentário se caracteriza por seu compromisso com a realidade e pela busca de uma narrativa que seja tanto informativa quanto emocionalmente envolvente.

Este trabalho busca explorar o documentário como um meio de dar visibilidade a culturas e práticas que acontecem em Acupe. No caso específico da comunidade de Acupe e da manifestação cultural do Nego Fugido, o documentário assume um papel importante na preservação e na divulgação de uma tradição que carrega consigo a história, os conflitos e a resistência de um povo. A partir da análise da construção desse documentário, serão discutidas as escolhas técnicas, estéticas e éticas que envolvem a captura da realidade, bem como o impacto do trabalho na valorização e no reconhecimento das manifestações culturais locais.

O documentário expositivo é uma das formas mais tradicionais e utilizadas dentro do gênero documental, sendo caracterizado pela sua busca em informar, esclarecer e educar o público. Esse estilo se destaca por sua abordagem objetiva e clara, visando apresentar fatos, contextos e ideias de maneira estruturada e persuasiva. No caso do documentário sobre o Nego Fugido, a escolha do formato expositivo se alinha com o objetivo de proporcionar ao espectador uma compreensão detalhada e abrangente sobre a importância dessa manifestação cultural para a comunidade de Acupe.

A principal característica do documentário expositivo é a utilização de uma narrativa que combina imagens, entrevistas e narração para esclarecer e destacar a relevância do tema central. A narração tem um papel fundamental, guiando o

espectador ao longo do filme, ao passo que as entrevistas com membros da comunidade e especialistas servem para enriquecer o contexto e oferecer uma visão mais completa sobre a tradição do Nego Fugido. Por meio desse estilo, o documentário não apenas busca explicar as origens e práticas dessa manifestação, mas também examinar sua importância histórica e social para a comunidade de Acupe.

O documentário expositivo sobre *Acupe: tradições que persistem* visa, acima de tudo, dar visibilidade a uma tradição cultural que, muitas vezes, não é amplamente reconhecida fora do contexto local. O formato escolhido permite que o público entenda, de maneira acessível e organizada, como o Nego Fugido se relaciona com a identidade e a memória coletiva da comunidade. A abordagem escolhida é essencial para a preservação das manifestações culturais populares, que carregam consigo um grande significado de resistência e luta pela continuidade das tradições.

Além disso, a estrutura expositiva também é eficaz para fornecer ao espectador uma visão clara sobre o papel das manifestações culturais na construção da identidade de um povo. O documentário não se limita apenas a registrar os eventos, mas se propõe a contextualizá-los, mostrando como práticas como o Nego Fugido são essenciais para a afirmação e preservação da cultura local. Por meio dessa visão, o documentário expositivo não só informa, mas também educa e estimula o público a refletir sobre as questões sociais, culturais e históricas que cercam a manifestação. Ao adotar o formato expositivo, este documentário se empenha em proporcionar uma compreensão profunda sobre a cultura de Acupe, destacando a importância do Nego Fugido na luta pela preservação da memória e da identidade cultural da comunidade. Esse estilo de documentário não só apresenta as informações necessárias, mas também convida o espectador a se envolver mais profundamente com o conteúdo, reconhecendo a riqueza e a complexidade das tradições culturais que definem a comunidade de Acupe.

Bill Nichols é um dos principais teóricos do cinema documental, sendo amplamente reconhecido por sua classificação dos modos de representação no documentário. Em sua obra *Introdução ao Documentário* (2005), Nichols descreve o documentário como uma forma de arte que busca não apenas registrar a realidade, mas também interpretá-la e dar significado a eventos e fenômenos. Essa perspectiva teórica é fundamental para compreender a abordagem adotada na produção do documentário. Dentre os modos de representação propostos por Nichols, o documentário expositivo se destaca por sua ênfase na transmissão de informações de

forma direta e objetiva. Esse modo é marcado pela presença de uma narração em voz ver, entrevistas explicativas e imagens que ilustram ou reforçam os pontos discutidos. O objetivo central é informar e educar o público, guiando-o por uma narrativa lógica que esclarece o tema abordado. No contexto do *Acupe: tradições que persistem*, o uso do modo expositivo possibilita uma exploração didática da manifestação cultural, permitindo que o espectador comprehenda não apenas os eventos, mas também seus significados históricos e sociais.

O documentário, enquanto meio audiovisual, carrega consigo a responsabilidade de representar realidades e oferecer perspectivas críticas sobre aspectos culturais, sociais e políticos. Conforme discutido por Silvio Da-Rin em *Espelho Partido: tradição e transformação do documentário*, essa forma de arte transita entre o real e o construído, envolvendo escolhas éticas e narrativas que moldam a percepção do público. No contexto do documentário *Acupe: tradições que persistem*, as reflexões de Da-Rin são fundamentais para compreender a importância do gênero documental na preservação da memória e identidade de uma comunidade.

Da-Rin argumenta que o documentário não é apenas uma ferramenta de registro, mas também um ato político e cultural, capaz de iluminar histórias e vozes marginalizadas. Essa perspectiva está diretamente alinhada ao objetivo central do meu projeto, que busca destacar as manifestações culturais de Acupe, com foco especial no Nego Fugido, mas sem limitar-se a ele. A obra pretende dar visibilidade à resistência das tradições locais e à complexa rede de práticas que compõem a identidade do distrito.

O autor também discute a ética na relação entre documentarista e retratados, ressaltando a necessidade de respeito pelas comunidades representadas. No caso de *Acupe: tradições que persistem*, essa ética foi primordial na condução das etapas de pré-produção, onde busquei estreitar os laços com a comunidade local por meio de entrevistas, conversas informais e a participação em eventos culturais. Essas ações foram guiadas pelo princípio de que o documentário deve refletir as vozes autênticas dos envolvidos, evitando qualquer forma de exploração ou distorção. Por fim, as transformações do gênero documental, abordadas por Da-Rin, são relevantes para a escolha do formato expositivo. Essa abordagem foi adotada para garantir uma narrativa clara e informativa, que não apenas registre as tradições culturais, mas também as contextualize dentro de um panorama histórico e social mais amplo. Como enfatizado

por Da-Rin, o documentário é uma construção que, embora baseada no real, utiliza-se de recursos narrativos para dar significado às imagens e sons apresentados.

Nesse sentido, *Espelho Partido: tradição e transformação do documentário*, contribui com uma base teórica essencial para o desenvolvimento do documentário, oferecendo reflexões que enriqueceram a concepção do projeto e reafirmaram o papel do documentarista como mediador entre a realidade captada e a audiência. A obra de Da-Rin fortalece o entendimento de que documentar é, acima de tudo, um ato de resistência e preservação, valores que sustentam a criação de *Acupe: tradições que persistem*.

4. PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção do documentário *Acupe: tradições que persistem* foi um período essencial para compreender as manifestações culturais de Acupe e a relevância da comunidade na preservação de seu patrimônio imaterial. Embora o Nego Fugido seja o tema central, a obra busca oferecer um panorama mais amplo das tradições que resistem ao tempo e refletem a identidade local. Essa etapa envolveu ações como pesquisa, planejamento logístico e o desenvolvimento de uma abordagem narrativa adequada ao contexto do projeto.

A escolha de Acupe como cenário e protagonista do documentário foi motivada pela rica diversidade cultural do distrito e pela urgência em registrar e valorizar manifestações que, muitas vezes, enfrentam o risco de esquecimento. O Nego Fugido foi priorizado na narrativa devido à sua singularidade e ao seu papel emblemático na resistência cultural, mas o documentário também explora outras tradições que fazem parte do cotidiano da comunidade e demonstram a persistência de práticas herdadas.

A pesquisa inicial foi fundamental para embasar o desenvolvimento do projeto. Além de consultar livros, artigos acadêmicos e registros audiovisuais, realizei conversas com moradores mais velhos, pesquisadores locais e lideranças comunitárias que têm papéis importantes na construção e na preservação dos grupos culturais de Acupe. Essas interações não apenas forneceram informações relevantes para a construção do roteiro, mas também fortaleceram meus laços com a comunidade, consolidando o caráter colaborativo do projeto.

De meados de julho ao final de agosto de 2023, dediquei-me intensamente às filmagens na comunidade de Acupe. Para aproveitar as manifestações culturais, que geralmente acontecem nos fins de semana, saía de Salvador todas as sextas-feiras e retornava às segundas-feiras. A intenção inicial era acompanhar todos os grupos culturais, mas, devido as minhas limitações físicas e as limitações de cronograma e logística, priorizei a cobertura do Nego Fugido. Essa escolha foi feita sem comprometer a representatividade do material coletado, já que o documentário busca abordar a diversidade cultural de forma ampla.

Durante um mês e meio, realizei todas as filmagens de forma independente, sem contar com o apoio de uma equipe. Enfrentei desafios significativos, como a falta de experiência em fotografia, captação de áudio e outros aspectos técnicos fundamentais

para a produção audiovisual. Apesar dessas dificuldades, adaptei-me às circunstâncias e utilizei esse processo como uma oportunidade de aprendizado e crescimento, buscando, ao máximo, preservar a autenticidade e a essência das manifestações culturais de Acupe. Refletindo sobre essa etapa, percebo que a pré-produção foi mais do que uma fase de planejamento; foi um processo de imersão cultural e emocional. Registrar as manifestações de Acupe não foi apenas um ato documental, mas também um esforço para contribuir com a valorização e a perpetuação de um patrimônio imaterial que merece ser reconhecido e preservado para as futuras gerações.

O processo de filmagem foi longo e cansativo, marcado por desafios técnicos, logísticos e pessoais. Realizei todo o trabalho de forma independente, sem terceirizar tarefas ou contar com uma equipe técnica, o que demandou constante adaptação e aprendizado. Além disso, os custos com locomoção representaram uma dificuldade adicional, incluindo despesas como Uber até a rodoviária (aproximadamente R\$ 39,90 ida e volta) e as passagens para Acupe (R\$ 35,25 por trecho, totalizando R\$ 70,50 por viagem). Apesar disso, a disponibilidade de equipamentos fornecidos pela universidade — como câmera, baterias, microfones, tripé e cartões de armazenamento — foi essencial para a realização do projeto, sendo um suporte que não teria condições de custear por conta própria.

As principais gravações ocorreram na Casa do Nego Fugido, onde pude observar de perto o impacto cultural dessa tradição e o papel que as novas gerações têm desempenhado em sua preservação. Cada filmagem trouxe novos desafios: em uma das ocasiões, enfrentei a interferência de turistas desrespeitosos, o que dificultou o andamento do trabalho. Nesses momentos, a presença de Isabela Reis, tesoureira da Casa do Nego Fugido, foi fundamental para que eu pudesse continuar.

O acúmulo de viagens e o peso dos equipamentos durante as filmagens das manifestações começaram a cobrar um preço físico. No último final de semana de julho de, alcancei um estado de exaustão que me causou problemas de saúde, incluindo dores na coluna. No entanto, a ajuda de quatro amigos no último domingo de filmagens foi um alívio inesperado. Eles me auxiliaram a carregar equipamentos e até realizaram algumas gravações com meu celular, permitindo que eu finalizasse as apresentações previstas para o mês.

Com o material sobre os grupos culturais registrado, iniciei a segunda etapa das filmagens, focada em entrevistas. Essa fase, no entanto, trouxe novos desafios, como

remarcações e ajustes no roteiro devido à desistência de algumas pessoas em participar do projeto. Apesar disso, as entrevistas com Monilson e o senhor Domingos transcorreram de forma tranquila, graças à disposição e receptividade de ambos. Esses momentos de diálogo foram enriquecedores, não apenas para o documentário, mas também para o aprofundamento do meu vínculo com a comunidade de Acupe.

5. ROTEIRO DE PRÉ-PRODUÇÃO

ROTEIRO DE GRAVAÇÃO		
Imagen	Som	Texto
1. Entrada de Acupe que está sempre composta por moradores sentados em calçadas e na frente de suas casas, levando até o caminho do porto de baixo na chegada da maré, com os pescadores saindo de suas canoas e vendendo peixe ou apenas os pescadores tecendo suas redes.	1 Grupo de samba raízes de Acupe	
2. Entrevista com o professor e escritor Domingo Fiaz sobre o livro Acupe em Citações sentado na porta de casa em uma cadeira ou, no fundo do quintal de sua casa. Domingos contando sobre a história de Acupe.	2 Som ambiente	Domingo Fiaz é professor, escritor e historiador nascido e criado na comunidade de Acupe
3. Imagens do Acupe velho local toda história de Acupe começou, filmando a fazenda e o famoso bananal que pessoas mais antigas contam histórias, logo ao lado da fazenda tem um campo de futebol que meninos da comunidade costumam jogar bola. Imagens de jovens jogando bola e tomando banho na famosa cisterna ao lado do campo.	3 Som ambiente	Segundo relatos o Acupe velho era um cemitério dos escravos

<p>4. Samba de roda da comunidade filmando a partir da perspectiva dos pés e subindo</p>	<p>4 Som ambiente</p>	
<p>5. Domingos falando sobre a comunidade sentado no banco em seu quintal</p> <p>5.1 Imagens da abertura dos festejos de julho</p> <p>Imagen das pessoas quebrando carvão na associação do nego fugido para caracterização da encenação</p>	<p>5. Som ambiente</p>	<p>Livro do escritor contém uma pesquisa sobre o distrito e os primeiros povos que povoaram a comunidade</p>
<p>6. Conversa com Dona Ivonete, coordenadora da associação Quilombola de Acupe.</p> <p>Pergunta 1. O que é ser quilombola?</p> <p>Pergunta 2. Qual a importância dos jovens presentes na comunidade adentram no movimento?</p> <p>Pergunta 3. A falta dos jovens aprendendo o ofício da pesca e mariscagem preocupa você?</p> <p>Imagens das caretas de palha se caracterizando antes da saída para os festejos</p>	<p>6. Som ambiente</p>	<p>Dona Ivonete além de coordenadora da associação Quilombola é coordenadora do movimento de pescadores e pescadoras de Acupe</p>
<p>7. Imagens na sede 'ô meu deus' do pessoal se caracterizando com as caretas de palha</p> <p>7.1 Entrevista com Silvio, vice coordenador das caretas de palha</p> <p>Pergunta 1. Quando partiu o seu interesse em</p>	<p>Som ambiente</p>	<p>O Espaço citado pertence a Igreja católica localizada na praça de Acupe, espaço esse cedido no período dos festejos para que a careta de palha se organize antes da saída pelas ruas de Acupe.</p>

<p>participar do grupo? Pergunta 2. Desde quando você participa? Pergunta 3. Qual a importância em levar a cultura de Acupe para fora daqui? Pergunta 4. Vocês recebem ajuda financeira governamental? Pergunta 5. Peço para ele falar sobre a importância de ser quilombola e não deixar morrer as tradições.</p>		
<p>8. Conversa com Sr Carlos antigo presidente da associação quilombola de Acupe</p>	<p>8 Som ambiente</p>	<p>Sr Carlos foi presidente da associação por muitos anos, sem saber ler e escrever.</p>
<p>9. Imagens do porto de cima e do porto de baixo e uma pessoa falando sobre as riquezas do manguezal de Acupe.</p>	<p>9 Música da padroeira de Acupe, Nossa Senhora da Soledade</p>	<p>Porto de Acupe local onde pescadores deixam suas canoas e tecem suas redes</p>
<p>10. Imagens do samba raízes de Acupe</p>	<p>10 Som ambiente</p>	
<p>11. Conversa com pessoas de diversas religiões.</p>	<p>11 Som ambiente</p>	<p>Candomblé, Católico e Evangelico</p>
<p>12. Uma pessoa sentada na porta de casa falando sobre a emancipação de Acupe</p>	<p>12 Som ambiente</p>	<p>Acupe busca sua emancipação de Santo Amaro</p>

6. ROTEIRO PÓS-PRODUÇÃO

Texto de abertura

Território negro e indígena encravado no Recôncavo baiano e que agrupa mais de 10 mil habitantes.

Imagen	Som	Texto
Os primeiros 25 segundos do vídeo 1 de Monilson	Áudio original	legenda original do áudio
Vídeo dos meninos tocando tambor	Áudio original	legenda original do áudio
Video 1 de Monilson, se apresentando	Áudio original	legenda original do áudio
Vídeo 1 de Monilson falando sobre a casa do nego fugido 6:39 do vídeo até 9:07	Áudio original	legenda original do áudio
Imagens da casa do nego fugido por cima do áudio de Monilson	5. Áudio de Monilson falando sobre a casa do nego fugido	legenda original do áudio
Imagens do cotidiano de Acupe	Música de Edson Gomes (árvore) refrão: E ando sobre a terra E vivo sob o Sol E as, e as minhas raízes Eu balanço	legenda original do áudio
Vídeo 1 de Domingos 7:44 até 9:30	Áudio original	legenda original do áudio
Vídeo do porto de Acupe	Música grupo de samba raízes de Acupe link: https://www.google.com/search?q=samba+de+roda+raizes+de+acupe&rlz=1C1GCEU_pt-BRBR1111BR1112&oq=samba+de+roda+raizes+d+acupe&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIHCAEQIRigAdIBCDc0NTNqMGo3qAIAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:98ad630b,vid:FI0Emb2JR2Y,st:0	
Video 1 Domingos Fiaz 12:50		

até		
Vídeo 1 de Monilson 13:34 até 15:40	Áudio Original	Legenda original do áudio
Vídeos do cotidiano de Acupe	Continuação da música samba raízes de Acupe	legenda original do áudio
Vídeo 1 de Monilson 17:35 até 2:50 do vídeo 2 de Monilson	Áudio original	legenda original
Vídeo do nego fugido prendendo o rei de Portugal quando Monilson fala sobre o rei (me peça esse vídeo, pois não consegui colocar no drive)	Áudio original	legenda original
Vídeo do nego fugido (pinturadecarvão)	Áudio original	legenda original
Video 2 de Monilson 2:48 até 5:55	Áudio original	legenda original
Vídeo (dança na casa) e pernas dançando	Áudio original	legenda original
Video2 Monilson 8:16 até final do vídeo	Áudio original	legenda original
Vídeo do mandu1 enquanto monilson fala sobre a história do mandu	Áudio original	legenda original
Vídeo 3 de Monilson 0:18 até 2:43	Áudio Original	legenda original
Vídeo 3 de Monilson 14:12 até 15:12 por cima da fala incial video (criancasnacasa)	Áudio original	legenda original
Video 3 de Monilson 15:17 até 16:41	Áudio original	legenda original

Vídeo 1 de Monilson 17:35 até 2:50 do vídeo 2 de Monilson	Áudio original	legenda original
Vídeo do nego fugido prendendo o rei de Portugal quando Monilson fala sobre o rei (me peça esse vídeo, pois não consegui colocar no drive)	Áudio original	legenda original
Vídeo do nego fugido (pinturadecarvão)	Áudio original	legenda original
Video 2 de Monilson 2:48 até 5:55	Áudio original	legenda original
Vídeo (dança na casa) e pernas dançando	Áudio original	legenda original
Video2 Monilson 8:16 até final do vídeo	Áudio original	legenda original
Vídeo do mandu1 enquanto monilson fala sobre a história do mandu	Áudio original	legenda original
Vídeo 3 de Monilson 0:18 até 2:43	Áudio Original	legenda original
Vídeo 3 de Monilson 14:12 até 15:12 por cima da fala incial video (criancasnacasa)	Áudio original	legenda original
Video 3 de Monilson 15:17 até 16:41	Áudio original	legenda original

Vídeo das crianças dançando com os pés após a fala de Monilson	Áudio original	legenda original
Vídeo das crianças dançando com os pés após a fala de Monilson	Áudio original	legenda original

7. PROCESSO DE EDIÇÃO

A etapa de edição do documentário *Acupe: Tradições que Persistem* foi fundamental para estruturar a narrativa, integrar os elementos captados durante as filmagens e transmitir a essência cultural de Acupe. Como responsável por todas as fases do projeto, precisei organizar, selecionar e tratar o material bruto de forma a equilibrar informação, emoção e autenticidade.

A primeira fase do processo consistiu na organização do material filmado. Para isso, criei um drive específico onde armazenei todo o conteúdo captado. Devido ao volume de arquivos e à capacidade limitada do meu computador, foi necessário adquirir um HD externo para armazenar as filmagens. Cataloguei os vídeos com base nas datas e nas manifestações culturais registradas, o que facilitou o acesso rápido ao material durante a edição.

Inicialmente, tentei utilizar o software DaVinci Resolve, mas percebi que a complexidade da ferramenta exigiria um tempo de aprendizado que eu não tinha. Assim, optei pelo CapCut na sua versão para computador, que, apesar de mais simples, oferecia os recursos necessários para o projeto. Para compensar minha inexperiência em edição de vídeos longos, recorri a tutoriais e materiais online que me ajudaram a dominar funcionalidades essenciais, como cortes precisos, transições, ajustes de áudio e outros detalhes técnicos.

A montagem do documentário seguiu uma lógica que priorizou a fluidez narrativa e o impacto visual. Classifiquei os arquivos por temas e eventos, como as manifestações do Nego Fugido, entrevistas e paisagens da comunidade. Cada segmento foi organizado em uma linha do tempo, o que possibilitou construir a história de maneira coesa e envolvente. No entanto, um dos maiores desafios foi lidar com a quantidade de imagens captadas. Muitas não atingiram a qualidade esperada devido à minha inexperiência com equipamentos profissionais, o que me obrigou a trabalhar com criatividade para extrair o melhor do material disponível.

Outro aspecto essencial foi a trilha sonora, que desempenhou um papel crucial na ambientação do documentário. Para criar uma conexão sensorial com o espectador, integrei sons captados durante as manifestações, como os cantos e tambores do Nego Fugido, além de outros ruídos característicos da comunidade. A sincronização desses elementos com as imagens foi trabalhosa, mas trouxe um resultado enriquecedor, transmitindo a vivacidade e a força cultural de Acupe.

Além disso, dediquei atenção à correção de cor, buscando realçar a beleza natural de Acupe e criar uma unidade estética ao longo do documentário. Ajustei contrastes, saturações e tons para destacar os detalhes das paisagens e o colorido das manifestações, conferindo uma atmosfera visual que refletisse a energia vibrante da cultura local.

Por fim, a edição foi muito mais do que uma tarefa técnica; foi um processo criativo e desafiador no qual o documentário realmente tomou forma. Cada escolha – desde a ordem das cenas até os ajustes visuais e sonoros – foi feita com o objetivo de honrar a riqueza cultural de Acupe e oferecer ao público uma experiência imersiva e autêntica.

CONCLUSÃO

A realização do documentário *Acupe: Tradições que Persistem* foi, sem dúvida, uma jornada transformadora, tanto pessoal quanto acadêmica. Esse projeto me proporcionou não apenas o amadurecimento técnico e emocional, mas também uma conexão ainda mais profunda com a comunidade que me viu crescer. Revisitar as histórias e tradições de Acupe, um lugar com raízes tão entrelaçadas à minha própria ancestralidade, reforçou em mim um senso de pertencimento e de responsabilidade cultural que agora carrego com ainda mais orgulho.

O impacto pessoal foi intenso e enriquecedor. Conhecer mais profundamente as manifestações culturais e as histórias preservadas por gerações ampliou minha visão sobre a importância de dar visibilidade a essas narrativas. Foi um mergulho em memórias coletivas e também nas minhas próprias, resgatando valores que muitas vezes passam despercebidos no cotidiano. Cada entrevista, cada filmagem e cada noite de edição foram etapas de um processo que exigiu resiliência, criatividade e, acima de tudo, amor pela minha terra natal e pelas pessoas que mantêm vivas essas práticas.

Além disso, esse projeto foi fundamental para minha formação como jornalista. Ele me mostrou, na prática, os desafios e as responsabilidades que acompanham o ato de narrar histórias. Aprendi que o papel do jornalista vai muito além de informar; é também sobre ouvir, compreender e dar voz àqueles que muitas vezes não têm espaço. A produção do documentário me ensinou a lidar com imprevistos, a ser persistente diante das dificuldades e a buscar sempre a excelência, mesmo quando os recursos são limitados. Esse aprendizado, por mais desafiador que tenha sido, será parte essencial da profissional que estou me tornando.

Foi um processo de superação em todos os sentidos. Por muitas vezes, achei que não conseguia e considerei desistir do curso diante das dificuldades enfrentadas. No entanto, seguir em frente, mesmo entre lágrimas e noites insônes, foi um ato de resistência tão significativo quanto as próprias manifestações culturais que documentei. Cada obstáculo superado reafirmou minha determinação em lutar, não apenas pelos meus objetivos acadêmicos, mas também pela valorização da cultura e da memória do lugar onde nasci.

Espero que este trabalho tenha contribuído, ainda que modestamente, para a preservação da memória cultural de Acupe e para o reconhecimento das

manifestações que tornam essa comunidade tão singular. Meu desejo é que o documentário inspire não apenas os espectadores a valorizarem essas tradições, mas também futuros jornalistas, pesquisadores e cineastas a darem voz às suas próprias comunidades. Que ele seja um ponto de partida para novas reflexões, investigações e registros.

Mais do que um trabalho de conclusão de curso, esse projeto foi uma verdadeira declaração de amor à minha terra e às pessoas que fazem parte dela. Ele representa a união do meu aprendizado acadêmico com minhas raízes, simbolizando um ciclo que não se encerra aqui, mas que abre portas para novos desafios e oportunidades. Se consegui, de alguma forma, contribuir para a valorização de Acupe e fortalecer o papel do jornalismo como ferramenta de transformação social, sinto que todo o esforço valeu a pena.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução de Claudia Albuquerque. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido**: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

BAHIA Singular e Plural – Nego Fugido. **Nego Fugido (1997-1998)**. [Documento audiovisual]. Produção: TVE Bahia, 1997-1998.

FIAZ, Domingos. **Acupe, minha terra**. 2. ed. Salvador: Editora Salesiana, 2012. p. 145.